

023

ANÁLISE DAS PROPAGANDAS DE MEDICAMENTOS VEICULADAS EM JORNAIS EDITADOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE. *Rosana Keidann Machado, Isabela Heineck (orient.) (UFRGS).*

A propaganda de medicamentos é um mecanismo muito utilizado pela indústria farmacêutica para difundir e fixar as suas marcas no mercado. As informações divulgadas a respeito de um produto podem ter grande influência sobre a utilização pela população. Desta forma, este trabalho tem como proposta analisar a qualidade das informações e a adequação à legislação vigente de propagandas impressas. As propagandas de medicamentos e outros produtos com alegadas propriedades terapêuticas, veiculadas nos 4 principais jornais do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, foram monitorizadas e analisadas no período de 15 de março a 15 de junho de 2004. Foram documentadas 167 peças publicitárias, 38 constituindo-se de propagandas institucionais e 129 referentes a 21 produtos. Nas propagandas de produtos foram constatadas diversas infrações à legislação vigente no país, como por exemplo: 89, 7% não apresentaram a contra-indicação principal e a mesma proporção de peças não incluiu a DCB ou a DCI; 64, 1% afirmaram ausência de efeitos adversos ou sugeriram essa idéia através de palavras como "natural"; 56, 4% relacionaram o uso do produto ao desempenho físico, sexual, emocional, intelectual ou à beleza e a mesma proporção não incluiu a advertência "a persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado"; 43, 6% veicularam mensagens como "sem contra-indicações" ou "sem efeitos colaterais"; 33, 3% mostraram cosméticos ou alimentos atribuindo-lhes propriedades terapêuticas e 28, 2% divulgaram frases como "aprovado pelo Ministério da Saúde". Além disso, apenas 43, 6% possuíam registro no órgão competente. Os argumentos mais freqüentemente utilizados foram: qualidade, eficácia, segurança, bem-estar, beleza e economia. A baixa qualidade das informações, que não contribuem para o esclarecimento do consumidor, a inobservância da legislação e o alcance desses veículos de comunicação sugerem que medidas de controle devem ser tomadas para evitar o uso irracional de medicamentos pela população.